

## TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (Versão Preliminar)

### 1. Conceituação

Número de óbitos por doenças transmissíveis, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Incluem-se códigos dos seguintes capítulos da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): I- Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99); VI- Doenças do sistema nervoso (G00-G03); e X- Doenças do aparelho respiratório (J00-J22) <sup>1</sup>.

### 2. Interpretação

- Estima o risco de morte pelo conjunto das doenças transmissíveis consideradas e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.
- Reflete a incidência dessas doenças em segmentos populacionais vulneráveis, associada às condições de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental.
- Expressa a concentração de doenças transmissíveis cuja letalidade é elevada.
- Repercute a efetividade de medidas de prevenção e controle, bem como as condições de diagnóstico e da assistência médica dispensada.

### 3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por doenças transmissíveis em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação dos níveis de saúde, de desenvolvimento socioeconômico e de infra-estrutura ambiental, prestando-se para comparações nacionais e internacionais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes às doenças transmissíveis.

### 4. Limitações

- Requer correção da subnumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.
- Requer análise de tendências das causas específicas que compõem o indicador, as quais seguem padrões epidemiológicos próprios e diferenciados.

### 5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

### 6. Método de Cálculo

---

<sup>1</sup> ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Lista 6/67 para la tabulación de mortalidad CIE-10.*

*REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE - RIPSÁ*  
**FICHA DE QUALIFICAÇÃO DE INDICADORES**

$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por doenças transmissíveis}}{\text{População total residente ajustada ao meio do ano}} \times 100.000$
--

### 7. Categorias Sugeridas para Análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: <1 ano, 1-4, 5-9, 10-19, 20-39, 40-59 e 60 anos ou mais.
- Subgrupos de doenças: infecciosas intestinais (A00-A09); tuberculose (A15-A19); transmitidas por vetores e raiva (A20, A44, A75-A79, A82-A84, A85.2, A90-A98, B50-57); preveníveis por imunização (A33-A37, A80, B05, B06, B16, B17.0, B18.0-B18.1, B26); meningite (A39, A87, G00-G03); septicemia, exceto neonatal (A40-A41); aids (B20-B24); infecções respiratórias agudas (J00-J22); todas as demais.

### 8. Dados Estatísticos e Comentários

Taxa de mortalidade (por 100 mil) por subgrupos de doenças transmissíveis, segundo região.  
Brasil e grandes regiões, 1996 e 2002

Doenças Transmissíveis	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Infeciosas intestinais	6,0	3,3	6,6	4,3	9,5	6,0	4,3	1,8	4,2	1,9	4,8	3,0
Tuberculose	3,6	2,9	2,6	2,3	3,0	3,2	4,8	3,3	2,7	2,2	1,9	1,9
Vetoriais e raiva	3,7	3,1	2,2	1,2	2,2	2,1	4,5	3,6	1,6	1,2	11,4	9,9
Imunopreveníveis	0,5	0,4	0,8	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,7	0,6	0,5	0,4
Meningites	2,0	1,1	1,5	0,9	1,6	1,1	2,5	1,2	1,9	1,1	1,8	1,1
Septicemia	6,9	6,5	6,4	7,5	6,0	6,6	8,2	7,2	5,8	5,0	6,3	4,5
Aids	9,6	6,3	2,4	3,0	2,7	2,7	16,3	8,6	8,4	8,7	6,3	4,5
Respiratórias agudas	22,2	19,1	10,5	11,2	10,6	10,8	32,0	27,3	24,9	16,4	15,9	16,3
Outras	2,5	2,9	2,0	2,4	2,1	2,7	2,8	3,2	2,6	3,1	2,2	2,0
<b>Total</b>	<b>57,0</b>	<b>45,5</b>	<b>35,1</b>	<b>33,3</b>	<b>38,2</b>	<b>35,4</b>	<b>75,7</b>	<b>56,5</b>	<b>52,7</b>	<b>40,0</b>	<b>51,2</b>	<b>43,5</b>

Entre 1996 e 2002, a mortalidade por doenças transmissíveis declinou em todas as grandes regiões brasileiras, atingindo o percentual de redução de 20% na média nacional. As doenças respiratórias agudas foram responsáveis por mais de 40% da mortalidade por esse grupo de causas em 2002, seguindo-se a septicemia e a aids, com cerca de 14% cada. O subgrupo de menor expressão é o das doenças preveníveis por vacinação, decorrente do êxito continuado do programa nacional de imunização, iniciado na década de 1970. As doenças infecciosas intestinais sofreram a redução mais expressiva no período analisado (45%), uma tendência que se relaciona às políticas de saneamento básico e de atenção infantil, sobretudo o uso da terapia de reidratação oral, desde a década de 1980. Também foi expressiva a redução da aids (34%), fortemente influenciada pelo descenso da taxa na região Sudeste (47%).

Dados não constantes da tabela mostram que as taxas mais elevadas correspondem aos grupos etários de menores de um ano e de 60 anos e mais (ver base de dados na Internet).

Os dados da tabela devem ser analisados com cautela uma vez que não foram ajustados por idade, nem estão corrigidos quanto à subenumeração de óbitos, prejudicando comparações entre as regiões e em diferentes momentos no tempo.